

É preciso escolher entre vida e economia?

*Bruno de Jesus Costa
Lays Hesse Andrade Silva*



Coronavírus: existe uma lógica genocida por trás do falso dilema entre a economia e vidas. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/03/29/coronavirus-economia-vidas-logica-genocida/>>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

A pandemia da COVID-19, que vem assolando o mundo desde o início deste ano, suscitou um debate bastante cruel: prezar por vidas ou pelo funcionamento da economia?

Em um primeiro momento, pode até parecer que as medidas necessárias para mitigar o avanço do contágio do novo coronavírus se mostram antagônicas à manutenção da atividade econômica, que, teoricamente, seria responsável por evitar uma recessão profunda nos próximos anos. Com isso, a escolha seria entre a imunização de rebanho, que, basicamente, consiste em não tomar medida alguma e deixar que todos peguem a doença: o isolamento vertical, isolar apenas o chamado "grupo de risco"; ou o isolamento horizontal, que seria parar todas as atividades não-essenciais para que a maior parte da população fique em casa. A questão é, será que

aquela é, realmente, a pergunta que devemos nos fazer?

Na verdade, esse questionamento, da forma como é posto, desconsidera o fato de que o mundo já se encontrava em uma estagnação econômica¹⁴ há, pelo menos, meia década. Dados do Statista¹⁵ apontam que o crescimento médio mundial desde 2011 esteve abaixo de 4%, sendo puxado, especialmente, pelos países do Leste Asiático, como China e Vietnã. No Brasil, a última década ficou conhecida como a nova década perdida, em que tivemos um crescimento médio de 1,3%¹⁶, terminando o período com índices de desemprego e informalidade altíssimos.

Além disso, a crise do coronavírus escancara diversas desigualdades existentes não só no Brasil, mas em todo o mundo. Moradias precárias, falta de acesso a saneamento básico, à alimentação etc. Nesse sentido, talvez a melhor pergunta que podemos nos fazer é: quais medidas devem ser tomadas para combater tanto a crise sanitária causada pela COVID-19 quanto para possibilitar a

¹⁴ Situação em que país ou região mantém crescimento da economia abaixo do seu potencial por um período de tempo.

¹⁵ Portal estatístico alemão que coleta e disponibiliza dados econômicos de todo o mundo.

¹⁶ CNN. BRASIL PERDEU MAIS COM A DÉCADA DE 2010 DO QUE COM ANOS 1980. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-02/cnc-brasil-perdeu-mais-com-decada-de-2010-do-que-com-os-anos-1980#:~:text=Publicado%20em%2018%2F02%2F2020,conhecida%20como%20a%20D%C3%A9cada%20Perdida>>. Acesso em: 02 de abr. 2020.

estruturação da vida material na nossa sociedade?

Quando se fala de medidas econômicas, ao redor do mundo, governos, principalmente dos países mais atingidos até então, têm tomado diversas atitudes para combater a evolução do novo coronavírus e tornar menos severos os danos à economia. Na intenção de conter os avanços da doença, essas nações têm incentivado as pessoas a não saírem de casa, coercitivamente ou não, precauções com higiene, e mais várias outras ações. Ademais, há também diversos decretos impedindo o funcionamento de serviços não essenciais, ou seja, é posto em prática o isolamento horizontal, como no caso de Itália, Espanha, China, Inglaterra, Argentina, entre outros países.

Devido à pandemia, no âmbito econômico, tem-se aplicado políticas de garantia de renda e de estabilidade financeira para empresas. Tais operações consistem na transferência de recursos para os bancos, na tentativa de possibilitar o barateamento do crédito, como nos EUA, em que o Federal Reserve (FED - Banco Central Estadunidense) expandiu a base monetária do país e reduziu a taxa de juros (nominal) básica para aproximadamente 0%, possibilitando uma injeção de crédito para famílias, empresas e instituições financeiras¹⁷. Na tentativa de garantir a renda das famílias e assegurar às empresas, o congresso estadunidense aprovou um pacote de auxílios para complemento de renda de trabalhadores. Na Zona do Euro, aplicou-se um plano de estímulo monetário e de incentivos fiscais, para garantir um período de carência para pagamentos de empréstimos das famílias e de empresas, além de assistência à saúde e complemento de renda às famílias.

Essas medidas citadas acima são alguns exemplos de países que têm enfrentado a crise do coronavírus a mais tempo do que o Brasil e em níveis mais elevados. Países que levam com

¹⁷ FREIRE, Vinícius. Banco Central dos EUA vai financiar governo, empresa, casa, carro e até o cartão de crédito. São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/viniustorres/2020/03/fed-ira-banco-geral-da-economia-dos-eua-para-evitar-quebradeira-da-epidemia.shtml>>. Acesso em: 07 de abr. 2020.

seriedade a questão do isolamento horizontal e enxergam, com base em estudos, que essa é a melhor maneira de sair da crise e obter uma recuperação mais acelerada.

Um trabalho recente de pesquisadores ligados ao FED, mostra que, a adoção de medidas de isolamento social é melhor para recuperação econômica. O estudo teve como foco a gripe espanhola de 1918 e mostrou que as cidades americanas que adotaram o isolamento social se recuperaram mais rapidamente. Por exemplo, cidades que começaram a praticar o isolamento social dez dias antes da pandemia chegar, obtiveram 5% de crescimento dos empregos industriais a mais do que a média, cidades mais radicais na imposição do isolamento horizontal chegaram a obter 6,5%¹⁸. Na cidade de Filadélfia (EUA), em que as autoridades intervieram meses depois do início da pandemia, a taxa de mortalidade da doença alcançou níveis elevadíssimos e impactos econômicos mais prolongados e severos, pela demora na retomada do comércio e da produção na região¹⁹.

Com base nessas informações, podemos analisar as ações tomadas pelo Brasil. No dia 1 de abril, Jair Bolsonaro, Presidente da República, após pressão de partidos da oposição, sancionou o projeto que prevê R\$ 600 para trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI) e famílias com renda até três salários mínimos. Segundo estimativa da Instituição Fiscal Independente (IFI), ligada ao senado, o impacto fiscal com o auxílio para a União será de R\$ 43 bilhões por três meses.

Apesar da medida de incentivo fiscal, Bolsonaro criticou as determinações de isolamento social adotadas ao redor do mundo e recomendada por especialistas. Convictos de que o isolamento social causará o colapso

¹⁸ ALMEIDA, Cássia. Estudo mostra que isolamento social leva à recuperação econômica mais rápida. São Paulo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/estudo-mostra-que-isolamento-social-leva-recuperacao-economica-mais-rapido-24338226>>. Acesso em: 02 de abr. 2020.

¹⁹ SCHREIBER, Mariana. Cidades dos EUA que usaram isolamento social contra gripe espanhola tiveram recuperação econômica mais rápida, diz estudo. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52075870>>. Acesso em: 07 de abr. 2020.

econômico, Bolsonaro, seus fiéis seguidores e parcela significativa do empresariado nacional, colocam a vida contra o bem-estar econômico, levantando assim um falso dilema. Os governos estaduais, contrariando o discurso do presidente, decretaram situação de calamidade pública e impuseram o fechamento de escolas, igrejas e comércio de produtos não essenciais.

Grande parte dos economistas defendem a utilização de dispositivos fiscais e monetários na tentativa de conter tanto a contaminação quanto às consequências econômicas. Por exemplo, transferências de renda, garantia de pagamento de salário sem demissão do funcionário, isenção fiscal e de pagamento de contas em geral, como água, luz e gás. Muito do que já vem sendo feito, especialmente em países europeus e nos Estados Unidos.

Por outro lado, há quem defenda o famoso "não fazer nada", colocando toda a população nas ruas, as empresas abertas, propondo uma imunização de rebanho, na tentativa de manter a economia funcionando e quem for para morrer, morrerá. A principal problemática dessa proposta, além da mais óbvia, é o fato de que a economia mundial como um todo está sendo afetada, o que impede que esse tipo de atitude tenha a eficácia econômica esperada. Outra questão é que, com o passar das semanas, haverá um colapso imensurável do sistema de saúde, levando a danos econômicos e sociais ainda maiores.

Uma terceira narrativa que tenta dar respostas à crise muito além de apenas por políticas econômicas, é a que propõe uma Economia de Guerra. Ou seja, um tipo de controle produtivo que permita intensificar a produção de bens essenciais durante o período da pandemia, como insumos para produção de gêneros alimentícios, de materiais hospitalares, construção de UTIs, treinamento de servidores e voluntários para atuar nesse momento. Essa perspectiva entende que as políticas de injeção de renda e a produção e alocação pelo regime da concorrência serão incapazes de conter o

avanço do contágio e, conseqüentemente, levará a mortes evitáveis²⁰.

De qualquer forma, nesse dilema entre economia e preservação da saúde coletiva, fica escancarado um conflito de classes. Jair Bolsonaro, que investiu 4,8 milhões na campanha #OBrasilNãoVaiParar, junto com seus apoiadores, não demonstra o menor interesse em defender as classes mais pauperizadas, pelo contrário, as ações visam, simplesmente, manter indicadores econômicos saudáveis e os privilégios das elites²¹. Num país em que, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), o desemprego atinge cerca de 12 milhões de cidadãos, a taxa de informalidade é de aproximadamente 41%, e apenas 66% da população tem acesso a rede de esgoto, é claro também que, investir apenas em campanhas que incentivem a população a ficar em casa se mostra tão ineficaz quanto.

Com isso, retomando o questionamento feito no início do texto, quaisquer que sejam as providências tomadas pelos países, não devem ser apenas uma resposta momentânea às problemáticas que estão postas. A pandemia mostrou um lado das desigualdades sociais que muitos se recusam a enxergar, mas que está presente no cotidiano de milhares de brasileiros todos os dias, e, expor essas pessoas a tais desigualdades com o agravante do vírus, visando apenas a normalidade econômica, é uma lógica genocida sem precedentes. É necessário, a partir do que o mundo tem vivido nos últimos meses, entender que escolher o lado da vida é combater não apenas a recessão ou o coronavírus, mas, de fato, garantir que todos tenham acesso a serviços básicos para uma vida plena.

²⁰ PEREIRA, Leandro. *Salvando o PIB ou vidas?* Disponível em: <<http://brasildebate.com.br/salvando-o-pib-ou-vidas/>>. Acesso em: 1 de abr 2020.

²¹ FILHO, João. *Coronavírus: existe uma lógica genocida por trás do falso dilema entre a economia e vidas.* Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/03/29/coronavirus-economia-vidas-logica-genocida/>>. Acesso em: 2 de abr. 2020.